

Principais destaques e esclarecimentos acerca dos resultados da PAS 2017:

- Objetivos da pesquisa
- Conjuntura econômica do país e do setor em 2017
- Principais números da PAS em 2017
- Resultados da PAS - variações no período recente (2014-2017)
- Mudanças estruturais entre 2008 e 2017
- Mudanças estruturais regionais entre 2008 e 2017

OBJETIVOS DA PESQUISA

A Pesquisa Anual de Serviços (PAS) retrata as características estruturais do segmento empresarial da atividade de prestação de serviços não financeiros no país. Estas informações são indispensáveis para a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e dos diferentes níveis de governo.

A periodicidade anual da PAS permite a comparação da estrutura da prestação de serviços não financeiros em pontos diferentes no tempo, além de identificar mudanças estruturais. A pesquisa não foi criada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio.

Da mesma forma, não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos e a evolução dos indicadores apresentados.

*Os resultados são decompostos em **sete segmentos** e suas **34 atividades**.*



Você sabe a diferença entre Comércio e Serviços?

Comércio: atividade caracterizada pela revenda de mercadorias, sem transformações significativas. As mercadorias revendidas podem ter como finalidade o uso pessoal e doméstico ou sua utilização para a atividade produtiva. Existe, na atividade comercial, um descolamento temporal entre a aquisição do bem e o seu consumo.



Serviços: são o conjunto de atividades em que a produção e o consumo ocorrem ao mesmo tempo. Essas atividades podem ser oferecidas para consumo de famílias ou empresas, diferenciando não só pelo destino final dos serviços, mas também pela intensidade do uso de tecnologias.

Exemplo: quando uma pessoa compra um refrigerante em um supermercado para consumir em casa, o supermercado desempenhou uma atividade comercial. Caso essa mesma pessoa vá a uma lanchonete consumir um refrigerante, a lanchonete executou uma atividade de serviços.

Atividades que compõe cada Segmento do Setor de Serviços

Serviços prestados principalmente às famílias

- Serviços de alojamento;
- Serviços de alimentação;
- Atividades culturais, recreativas e esportivas;
- Serviços pessoais;
- Atividades de ensino continuado.

Serviços de informação e comunicação

- Telecomunicações;
- Tecnologia da informação;
- Serviços audiovisuais;
- Edição e edição integrada à impressão;
- Agência de notícias e outros serviços de informação.

Serviços profissionais, administrativos e complementares

- Serviços técnico-profissionais;
- Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros;
- Seleção, agenciamento e locação de mão de obra;
- Agência de viagens, operadores turísticos e outros serviços de turismo;
- Serviços de investigação, vigilância, segurança e transporte de valores;
- Serviços para edifícios e atividades paisagísticas;
- Serviços de escritório e apoio administrativo;
- Outros serviços prestados principalmente às empresas.

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio

- Transporte ferroviário e metroviário;
- Transporte rodoviário de passageiros;
- Transporte rodoviário de cargas;
- Transporte dutoviário;
- Transporte aquaviário;
- Transporte aéreo;
- Armazenamento e atividades auxiliares aos transportes;
- Correio e outras atividades de entrega.

Atividades imobiliárias

- Compra e venda de imóveis próprios;
- Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis

Serviços de manutenção de reparação

- Manutenção e reparação de veículos automotores;
- Manutenção e reparação de equipamentos de informática e comunicação;
- Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos.

Outras atividades de serviços

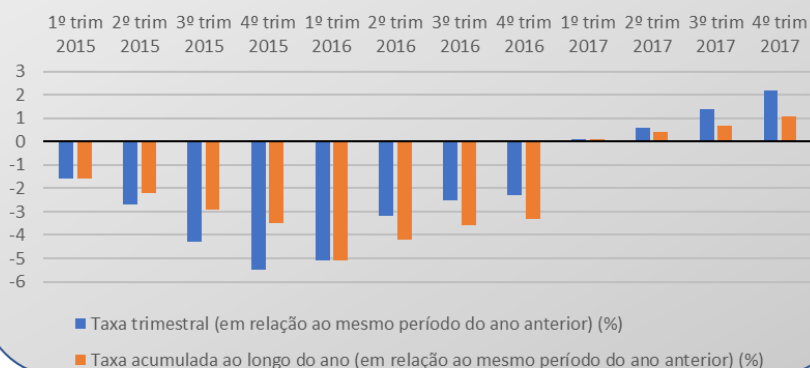
- Serviços auxiliares da agricultura, pecuária e produção florestal;
- Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar;
- Esgoto, coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais.

CONJUNTURA ECONÔMICA DO PAÍS E DO SETOR EM 2017

Em 2017 o PIB* brasileiro reverteu a tendência de retração dos dois anos anteriores e cresceu 1,1% em relação ao ano anterior. O resultado também foi positivo para cada um dos trimestres, em relação ao mesmo trimestre de 2016.

* PIB a preços de mercado, calculado após a aplicação de impostos e subsídios (ótica da demanda).

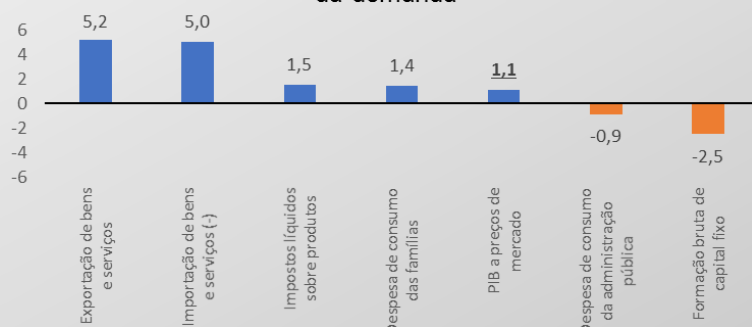
Taxa de variação do índice de volume trimestral (%) - PIB a preços de mercado



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

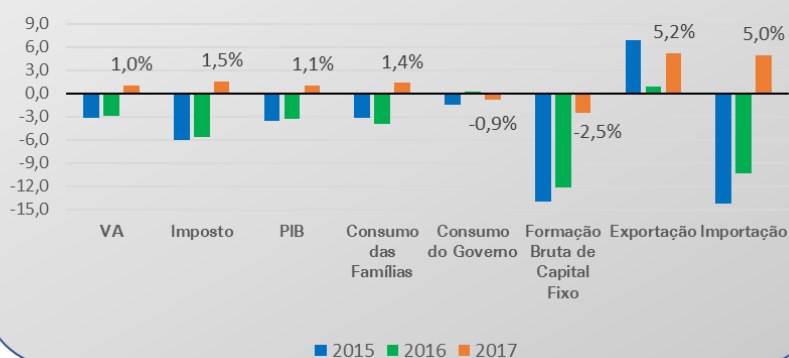
Pela **ótica da demanda**, o principal destaque em 2017 foi o crescimento das exportações e importações. Dentre os demais componentes, o aumento nas despesas de consumo das famílias foi relevante, com alta de 1,4%. O consumo do governo, por sua vez, caiu -0,9%.

Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2017 em relação a 2016 (%) – PIB pela ótica da demanda



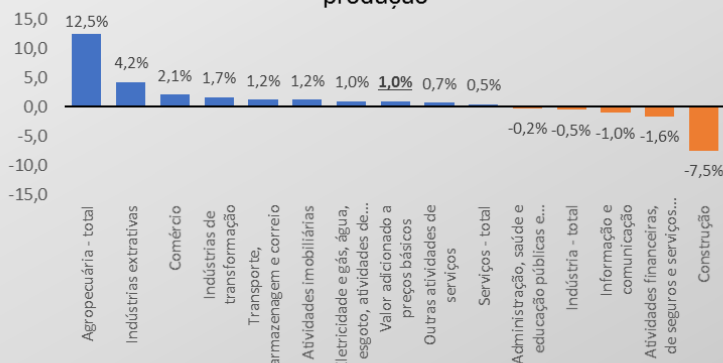
Ainda **sob a ótica da demanda**, no confronto dos resultados dos últimos anos, percebemos que o crescimento do PIB foi puxado especialmente pelo comércio exterior e consumo das famílias. Este último componente apresenta, em 2017, o primeiro resultado positivo desde 2015.

Taxa acumulada ao longo do ano em relação ao mesmo período do ano anterior (%) – 2015-2017



A análise do PIB pela ótica da produção mostra um incremento de 0,5% na atividade de serviços, primeiro resultado positivo depois de dois anos consecutivos de queda.

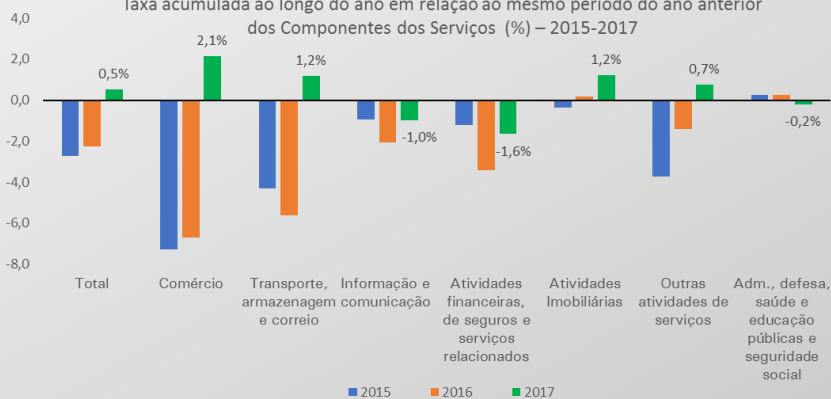
Taxa de variação entre 2017/2016 (%) – PIB pela ótica da produção



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

A análise dos componentes dos Serviços mostra que o aumento de 0,5% (na comparação com 2016) foi puxado sobretudo pelo aumento de 2,1% no Comércio, seguido pelo incremento de 1,2% nos Transportes bem como nas Atividades imobiliárias, além do aumento de 0,7% nas Outras atividades de serviços. Informação e comunicação, entretanto, apresentou redução de 1,0%. O período 2015-2016 demonstra uma redução menos acentuada na maior parte dos segmentos, com a efetiva recuperação apenas em 2017.

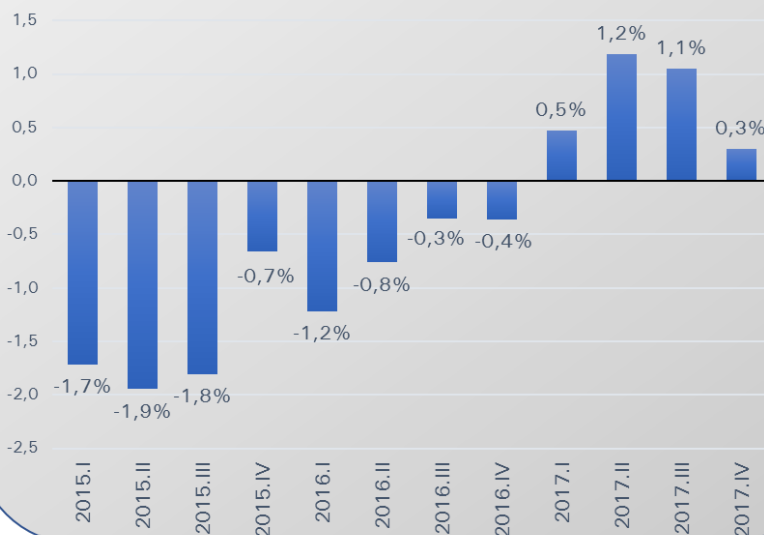
Taxa acumulada ao longo do ano em relação ao mesmo período do ano anterior dos Componentes dos Serviços (%) – 2015-2017



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

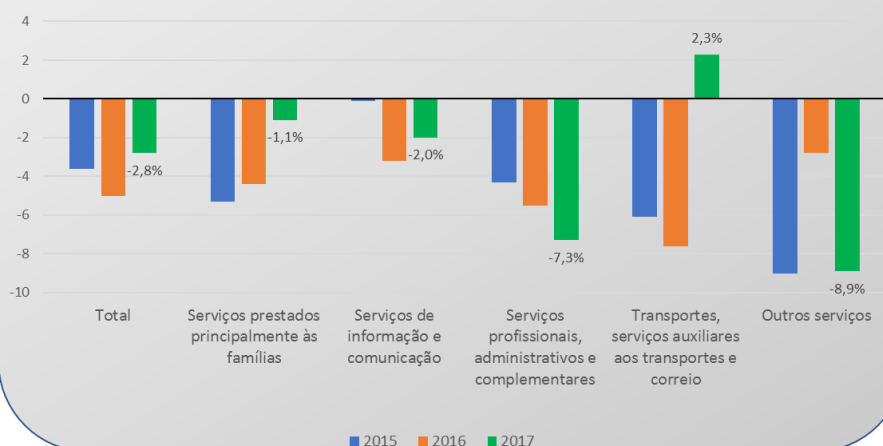
O consumo das famílias, que pode impulsionar alguns tipos de serviços, apresentou recuperação em 2017, fortemente influenciado pela nova política de juros, controle da inflação, condições de crédito mais favoráveis e a liberação para saque do saldo existente em contas inativas do FGTS para contratos extintos até dezembro de 2015 (MP 763/2016).

Consumo das famílias – Trimestre contra trimestre anterior



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

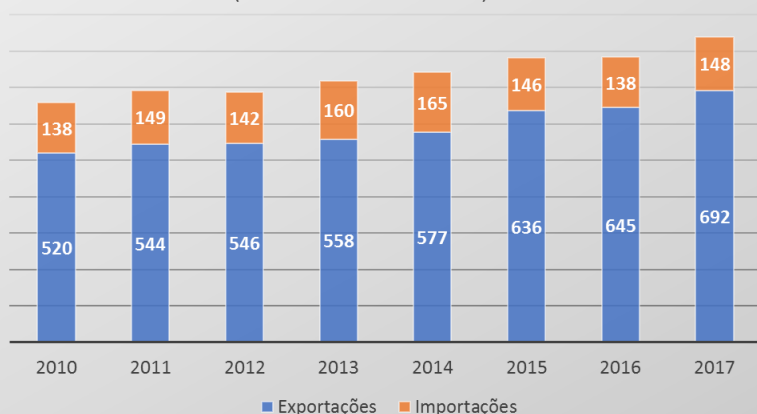
Índice de volume de serviços (%) - 2015 a 2017
variação percentual acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Quando comparado com anos anteriores, o volume de serviços apresenta trajetória decrescente desde 2015. A exceção ocorre com a recuperação do segmento de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*, que apresenta crescimento de 2,3% em 2017 na comparação com 2016. A queda do setor de Serviços foi de 2,8% entre 2016 e 2017, reproduzindo os resultados negativos já verificados nos anos anteriores.

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços.

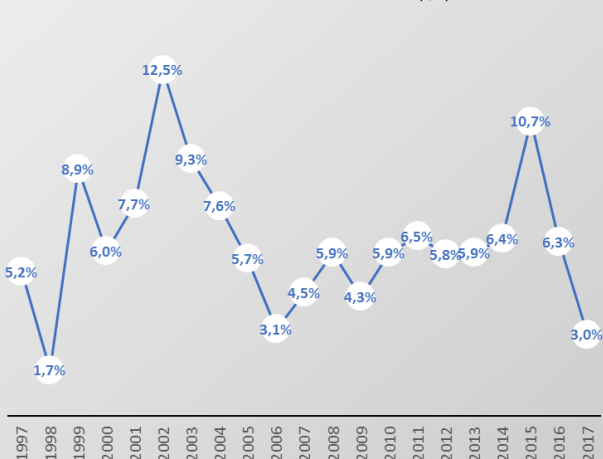
Comércio exterior brasileiro - 2010/2017
(em milhões de toneladas)



O comércio exterior apresentou desempenho superavitário, alcançando uma corrente de comércio de 840 milhões de toneladas em volume de produtos no ano de 2017. Este resultado, aliado ao desempenho do setor interno apontado pelo Sistema de Contas Nacionais do IBGE, com crescimento da Agropecuária (12,5%), das Indústrias extrativas (4,2%) e Indústrias de transformação (1,7%), aponta para o aumento da demanda por bens e serviços, com possíveis impactos relevantes em atividades de prestação de serviços, notadamente o Transporte rodoviário de cargas e aeroviário.

Fonte: Secex/Ministério da Economia.

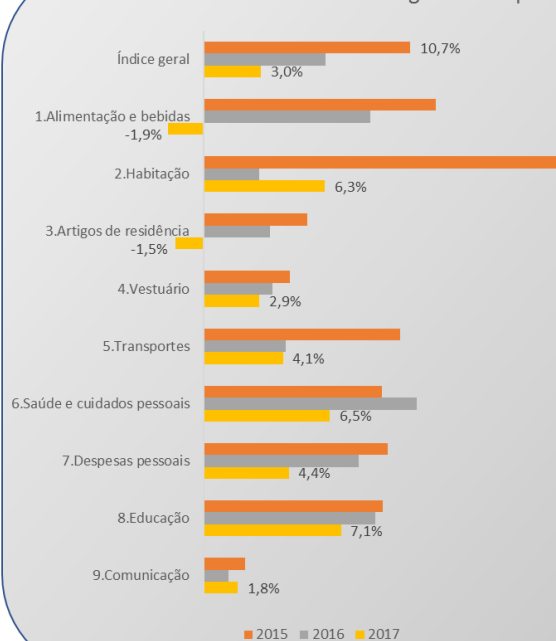
IPCA acumulado no ano (%)



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

O ano de 2017 registrou a variação do IPCA mais baixa desde 1998. O grupo de Alimentação e bebidas, que nos últimos anos contribuíram fortemente para a aceleração do nível de preços, desacelerou em 2017, assim como os Artigos de residência. O grupo de Transportes, de Saúde e cuidados pessoais e de Despesas pessoais diminuíram o ritmo de aceleração dos preços na comparação com anos anteriores.

IPCA acumulado no ano – Índice geral e Grupos



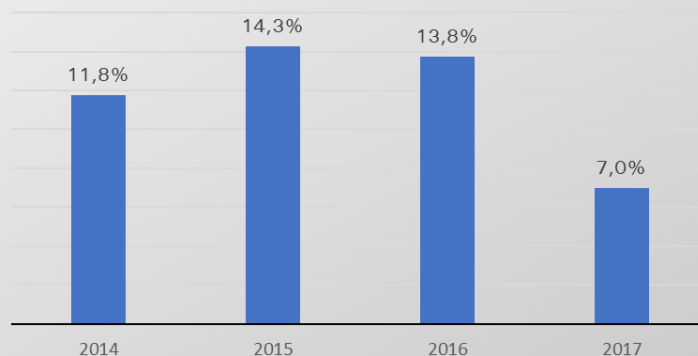
Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

A taxa de juros básica da economia afeta as empresas de prestação de serviços no país tanto do ponto de vista do empresário quanto do consumidor, por meio da taxa de juros cobrada pelos bancos.

A redução sistemática da taxa Selic torna as operações de empréstimo mais baratas, afetando os juros cobrados nos financiamentos e cartões de crédito.

Desde 2015 a taxa Selic vem baixando sistematicamente, tendo se reduzido à metade em 2017.

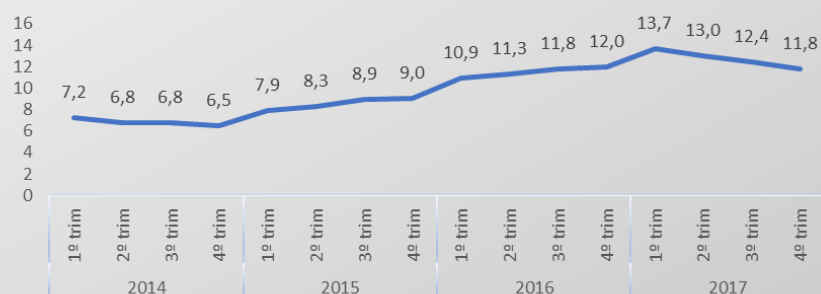
Taxa Selic (% a.a.)



Fonte: Banco Central do Brasil.

Em 2017, a desocupação chegou a atingir 13,7% da força de trabalho formal e informal no primeiro trimestre, tendo caído nos trimestres seguintes, até atingir 11,8% no quarto trimestre de 2017 contra 12% no mesmo período de 2016.

Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)

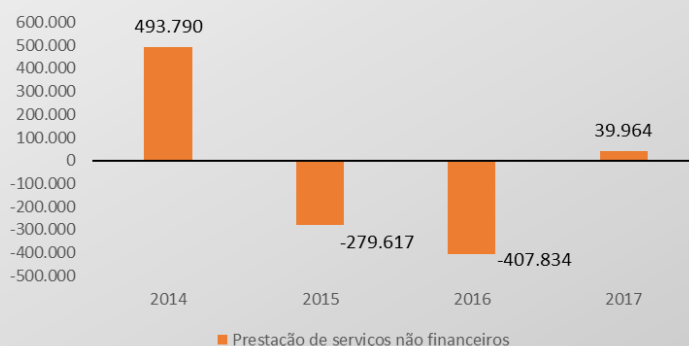


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC / IBGE).

O ano de 2017 marca a retomada da recuperação do saldo de vagas formais no setor de serviços, encerrando o ano com número positivo de 39 964 vagas formais.

Embora muito abaixo do patamar observado em 2014, esta recuperação é importante frente ao cenário de significativa destruição de postos de trabalho de 2015 e 2016.

Saldo anual de vagas formais no setor de Serviços (CAGED)



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/Min. da Economia.

O contexto de instabilidade institucional e retração econômica que atingiu o país no biênio 2015/2016 provocou impactos estruturais importantes na economia brasileira. No setor de 'prestação de serviços não financeiros', famílias e empresas precisaram se adequar ao novo cenário, postergando decisões de consumo, investimento e/ou renegociando contratos.

Mesmo diante da retomada na geração de empregos e aumento da renda geral da economia, o conjunto do setor de serviços ainda reflete o cenário de estagnação que abateu a economia no período recente, o que se converte nos resultados apresentados na Pesquisa Anual de Serviços – PAS 2017.

PRINCIPAIS NÚMEROS DA PAS 2017

A PAS de 2017 estimou que a atividade de prestação de serviços obteve R\$ 1,5 trilhão de **receita operacional líquida** e R\$ R\$906,5 bilhões de **valor adicionado bruto**.

O setor **ocupou** cerca de 12,3 milhões de pessoas, pagando R\$ 336,7 bilhões em **salários, retiradas e outras remunerações**. Esses valores foram gerados por 1,3 milhão de **empresas**.

Serviços prestados principalmente às famílias

Receita operacional líquida: R\$ 183,4 bilhões

Pessoas ocupadas: 2,7 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 49,4 bilhões

Serviços de informação e comunicação

Receita operacional líquida: R\$ 343,5 bilhões

Pessoas ocupadas: 986,5 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 55,7 bilhões

Serviços profissionais, administrativos e complementares

Receita operacional líquida: R\$ 399,9 bilhões

Pessoas ocupadas: 4,9 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 119,1 bilhões

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio

Receita operacional líquida: R\$ 449,5 bilhões

Pessoas ocupadas: 2,5 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 83,0 bilhões

Atividades imobiliárias

Receita operacional líquida: R\$ 37,1 bilhões

Pessoas ocupadas: 237,6 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 5,1 bilhões

Serviços de manutenção e reparação

Receita operacional líquida: R\$ 25,4 bilhões

Pessoas ocupadas: 406,7 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 8,1 bilhões

Outras atividades de serviços

Receita operacional líquida: R\$ 86,1 bilhões

Pessoas ocupadas: 463,2 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 16,3 bilhões

Pessoal Ocupado e Receita Bruta de Serviços- Grandes Regiões - 2017

Região	Pessoal Ocupado	Receita Bruta de Serviços (R\$ milhões)
Norte	363.271	46.141,6
Nordeste	1.869.622	173.549,4
Sudeste	7.021.131	1.086.670,4
Sul	2.055.815	251.701,3
Centro-Oeste	992.918	132.391,2

Fonte: Pesquisa Anual de Serviços 2017 (PAS/IBGE).

RESULTADOS DA PAS – VARIAÇÕES NO PERÍODO RECENTE (2014-2017)

Resultados da PAS: número de empresas

A PAS 2017 revelou um total de 1,3 milhões de empresas atuantes.

Houve **diminuição** (-1,7%) no número de empresas prestadoras de serviços não financeiros na comparação com 2016.

Entre os segmentos:

Aumento: Serviços de informação e comunicação (0,2%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (0,5%), Outros serviços (0,5%) e Atividades imobiliárias (9,1%).

Redução: Serviços de manutenção e reparação (-4,0%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-4,4%) e Serviços prestados principalmente às famílias (-4,6%).

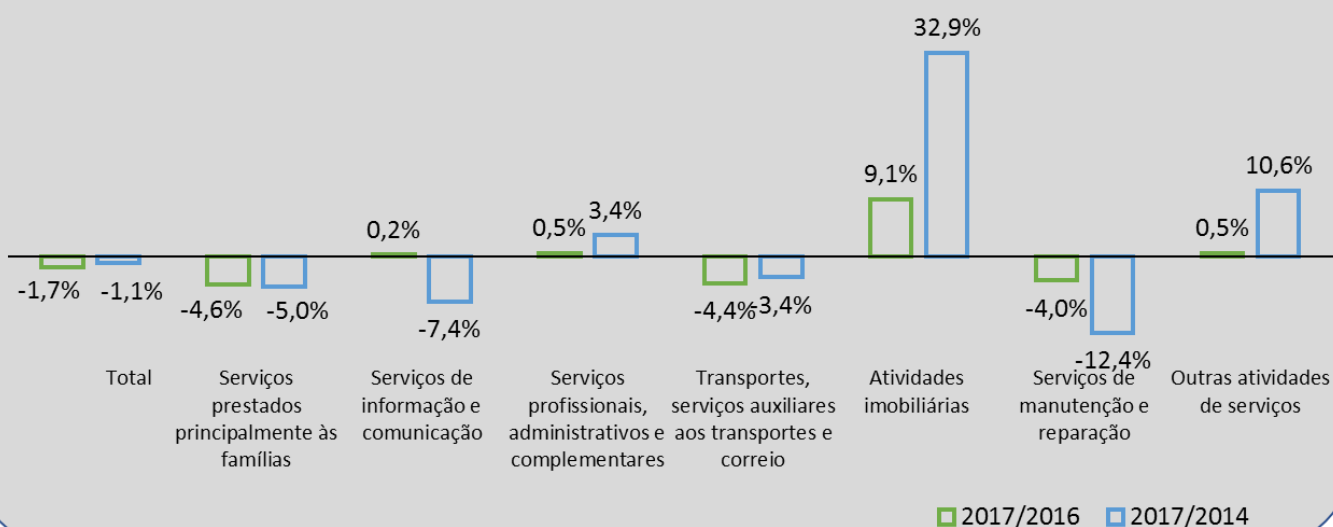
No acumulado 2014-2017, a redução global foi de -1,1 % no número de empresas.

Entre os segmentos:

Aumento - Serviços profissionais, administrativos e complementares (3,4%), Outros serviços (10,6%) e Atividades imobiliárias (32,9%).

Redução - Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-3,4%), Serviços prestados principalmente às famílias (-5,0%), Serviços de informação e comunicação (-7,4%) e Serviços de manutenção e reparação (-12,4%).

Taxa de crescimento do número de empresas, por segmento da atividade de Serviços



Fonte: Pesquisa Anual de Serviços (PAS/IBGE).

Resultados da PAS: Emprego



Comparação 2017/2016

A PAS mostrou redução de 0,3% no número de pessoas ocupadas na atividade de serviços em relação a 2016.

Na análise por segmentos, destacam-se **Atividades Imobiliárias** (+5,8%), que juntamente com os **Serviços profissionais, administrativos e complementares** (+0,2%), foram os únicos a apresentar resultados positivos nesta comparação.

O segmento de **Serviços de manutenção e reparação** apresentou o pior resultado, com queda de 2,9% na ocupação.

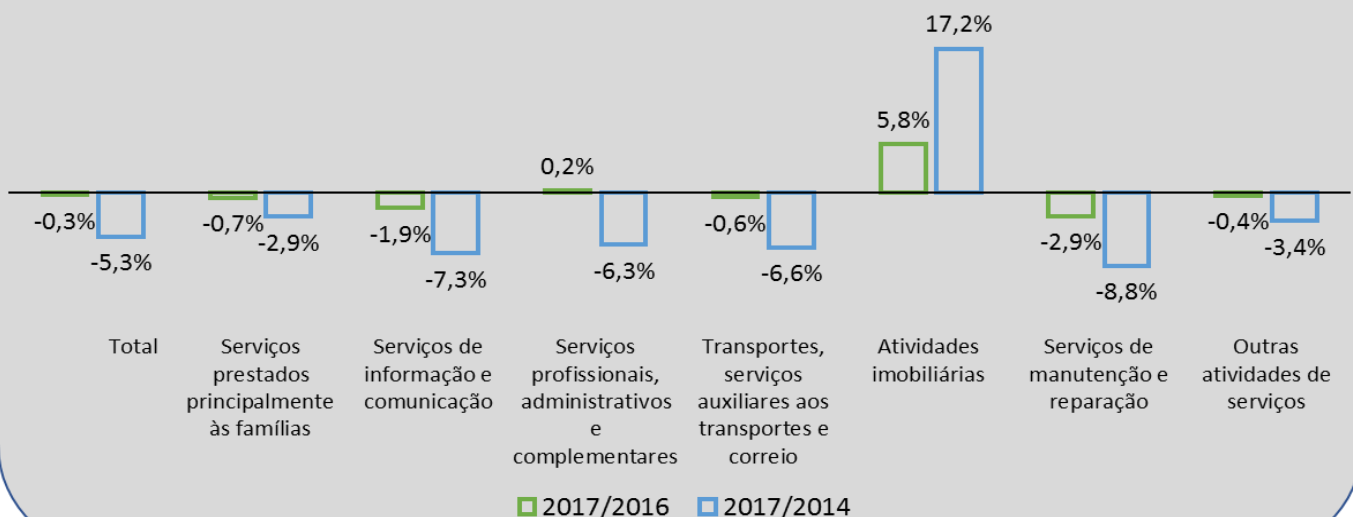
No acumulado 2014-2017

A atividade de serviços apresentou queda de 5,3% no número de pessoas ocupadas.

Na análise por segmentos, **Atividades Imobiliárias** (+17,2%) é a única a apresentar saldo positivo nesta comparação.

Os **serviços de manutenção e reparação** apresentaram o pior desempenho, com redução de 8,8% nos postos de trabalho.

Taxa de crescimento do número de pessoas ocupadas, por segmento da atividade de Serviços



Fonte: Pesquisa Anual de Serviços (PAS/IBGE).

Resultados da PAS: Salários, retiradas e outras remunerações (variação real)



Comparação 2017/2016

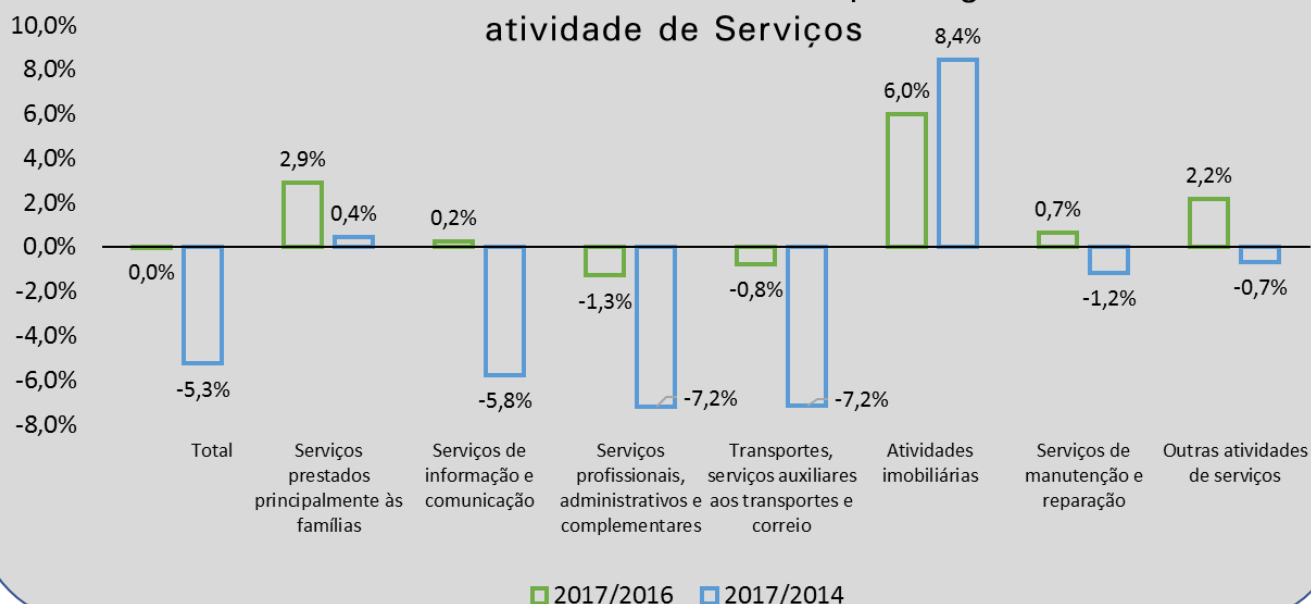
O salário dos serviços se manteve estável, com variação real nula em relação a 2016.

No acumulado 2014-2017

No acumulado de 2014 a 2017, contudo, as remunerações pagas nos serviços caíram 5,3%.

(*) Os dados reais foram obtidos pelo ajuste dos valores nominais, através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE).

Taxa de crescimento real do salário, por segmento da atividade de Serviços



Resultados da PAS: Receita operacional líquida (variação real)



Comparação 2017/2016

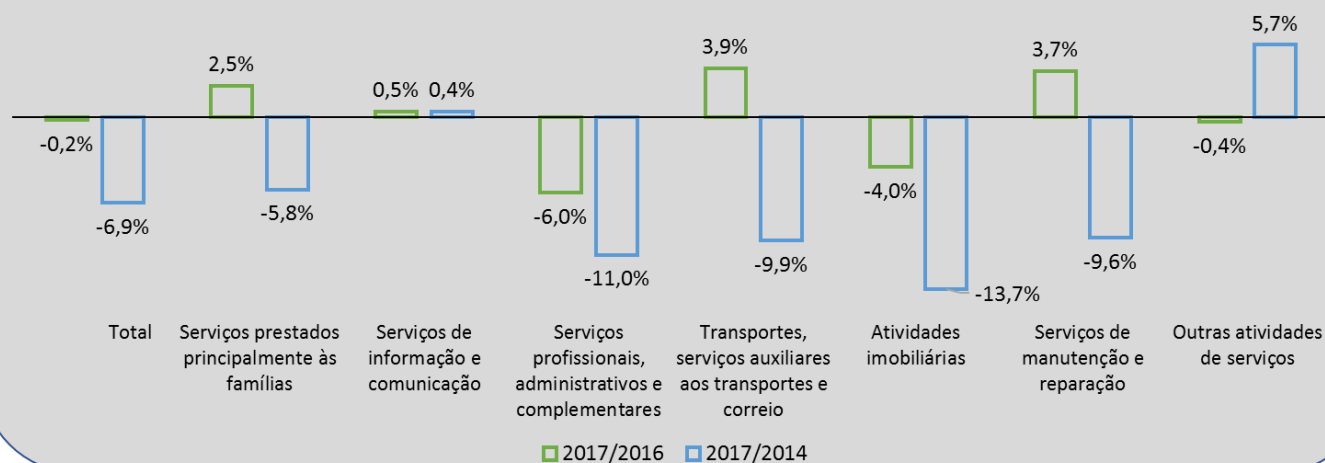
Queda real de 0,2% na receita operacional líquida das empresas prestadoras de serviços não financeiros.

No acumulado 2014-2017

Queda real de 6,9% na receita operacional líquida das empresas prestadoras de serviços não financeiros.

(*) Os dados reais foram obtidos pelo ajuste dos valores nominais, através de índice desenvolvido pelo IBGE para essa finalidade.

Taxa de crescimento real da Receita operacional líquida, por segmento da atividade de Serviços



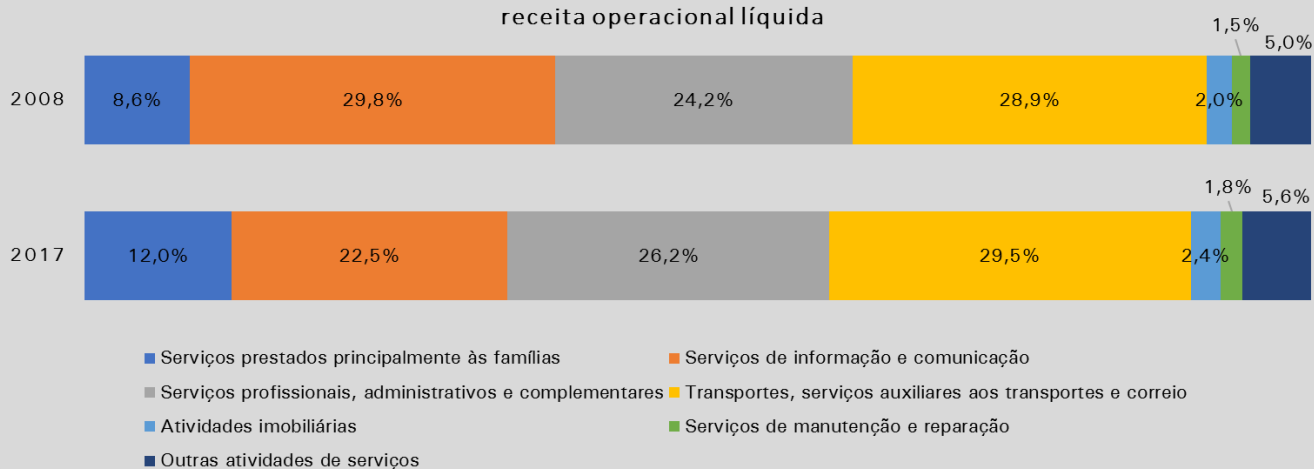
MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA ATIVIDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NÃO FINANCEIROS ENTRE 2008 E 2017

Mudança na estrutura dos segmentos de serviços em relação à receita operacional líquida:

- Os serviços de informação e comunicação saíram da 1ª para a 3ª posição;
- O segmento de transportes, serviços auxiliares e correio passaram da 2ª para a 1ª posição;
- Serviços profissionais, administrativos e complementares passaram da 3ª para a 2ª posição.

Demais segmentos mantiveram a mesma posição no ranking neste período.

Participação dos segmentos de serviços não financeiros na receita operacional líquida

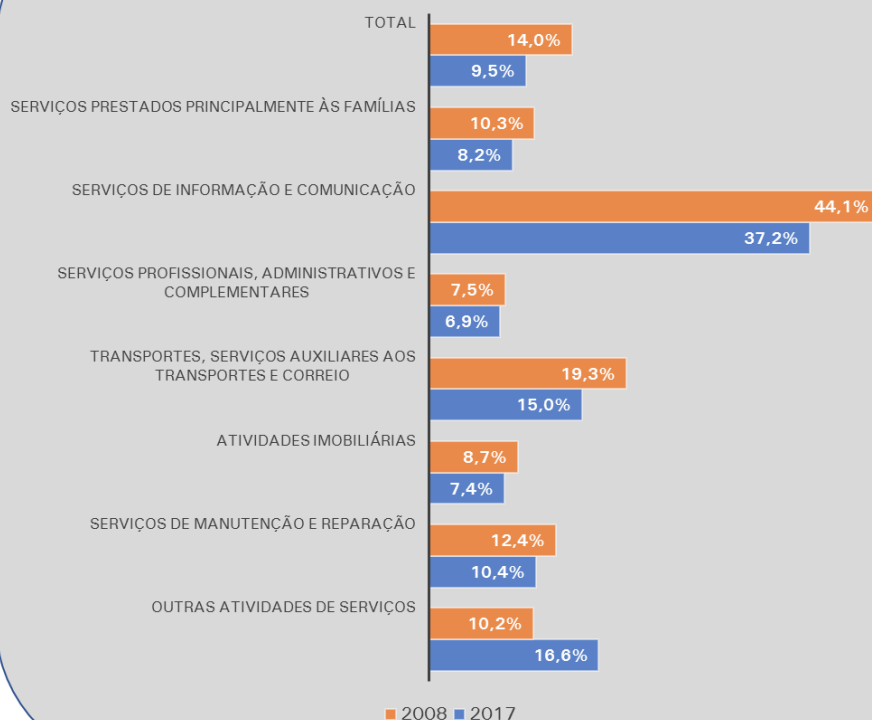


Fonte: Pesquisa Anual de Serviços 2017(PAS/IBGE).

Principais variações na participação da receita operacional líquida nas atividades que compõem os segmentos de Serviços

	2008	2017	Variação (p.p.)
Positivas			
Serviços de alimentação	5,3%	7,8%	2,5
Tecnologia da informação	6,2%	8,0%	1,8
Serviços de escritório e apoio administrativo	1,8%	2,8%	1,0
Negativas			
Telecomunicações	18,1%	10,6%	-7,5
Edição e edição integrada à impressão	2,5%	1,1%	-1,4
Transporte rodoviário de passageiros	5,3%	4,3%	-1,0

Razão de Concentração de Ordem 8 das empresas prestadoras de Serviços (%) - 2008 e 2017



Houve diminuição no grau de concentração do total do setor de serviços, aqui mensurado pelo indicador “razão de concentração de ordem 8” (CR8), que cai de 14,0% para 9,5% entre 2008 e 2017. Essa queda foi influenciada pela diminuição da concentração no segmento de **Serviços de informação e comunicação**, que sofreu a **maior** redução no período.

Apenas nas **Outras Atividades de Serviços** houve aumento da concentração, sobretudo na atividade de **Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar**, cuja concentração passou de 16,5% para 26,2%.

Fonte: Pesquisa Anual de Serviços 2017(PAS/IBGE).

Destaques



Entre as 34 atividades, as maiores razões de concentração (2017 / 2008):

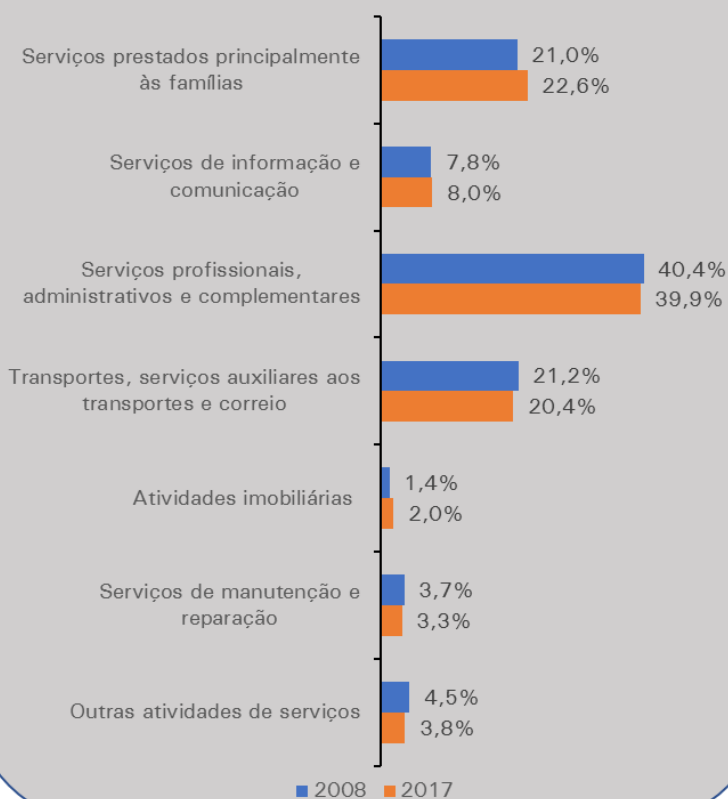
- Transporte dutoviário (99,9% / 100,0%)
- Transporte aéreo (93,9% / 87,6%)
- Correio e outras atividades de entrega (82,0% / 87,1%)
- Transporte ferroviário e metroferroviário (79,6% / 91,3%)
- Telecomunicações (73,9% / 71,7%)

} Segmento de Transportes

Entre as 34 atividades, as menores razões de concentração (2017 / 2008):

- Atividades de ensino continuado (3,8% / 8,6%)
- Serviços técnico-profissionais (5,4% / 4,9%)
- Transporte rodoviário de cargas (6,0% / 7,5%)
- Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos (6,2% / 3,2%)
- Manutenção e reparação de veículos (7,0% / 6,4%)

Distribuição percentual de pessoal ocupado nas empresas de serviços - por segmento



Entre os segmentos de serviços não financeiros, destacam-se:

- com aumento da participação do pessoal ocupado **Serviços prestados principalmente às famílias**, que passou de 21,0% em 2008 para 22,6% em 2017.
- com queda de relevância, Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, de 21,2% para 20,4%.

Fonte: Pesquisa Anual de Serviços 2017(PAS/IBGE).

Destaque

Dentro do segmento **Serviços prestados principalmente às famílias**, todas as atividades tiveram ganho de participação ao longo de dez anos, com exceção dos Serviços de alojamento. A maior fatia permanece sendo a dos Serviços de alimentação, que colaboram com 13,8% do total da massa de ocupados na PAS 2017.

Pessoal ocupado, porte e salário médio nos segmentos de serviços não financeiros – 2008 e 2017

SEGMENTO	2008			2017		
	Número de pessoas ocupadas (milhares)	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos)	Número de pessoas ocupadas (milhares)	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos)
Total	8.984.406	11	2,6	12.302.757	9	2,2
Serviços prestados principalmente às famílias	1.905.460	7	1,5	2.777.004	7	1,5
Serviços de informação e comunicação	695.953	10	5,9	986.485	10	4,6
Serviços profissionais, administrativos e complementares	3.630.599	14	2,3	4.923.496	12	2,0
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1.896.447	17	3,2	2.508.244	13	2,7
Atividades imobiliárias	120.352	5	2,6	237.624	4	1,8
Serviços de manutenção e reparação	332.436	4	1,8	406.747	4	1,6
Outras atividades de serviços	403.159	16	3,5	463.157	10	2,9

Fonte: Pesquisa Anual de Serviços 2017 (PAS/IBGE).

Entre 2008 e 2017, o setor de Serviços reduziu de porte, de 11 para 9 pessoas por empresa. Este movimento foi mais intenso no segmento de **Serviços profissionais, administrativos e complementares** (de 14 para 12) e no de **Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio** (de 17 para 13).

Concomitantemente, houve uma leve queda no salário médio (de 2,6 s.m. para 2,2 s.m.), puxada pelo segmento de **Serviços de informação e comunicação**, sobretudo na atividade de **Telecomunicações**, que reduziu tanto o salário médio mínimo (de 7,4 s.m. para 4,2 s.m.) quanto o porte (passando de uma média de 41 pessoas ocupadas por empresa em 2008 para 23 pessoas em 2017).

Destaques entre as atividades que compõem os segmentos - 2008 e 2017

Destaque de aumento de **porte**: *Transporte aéreo* (de 183 para 244 pessoas por empresa).

Maior aumento no **número absoluto de pessoal ocupado**: *Serviços de alimentação* (de 1,2 milhão pessoas ocupadas para 1,7 milhões)

Com relação ao **salário médio** em s.m., a atividade com maior variação foi o *Telecomunicações* (de 7,4 s.m. para 4,2 s.m.).

MUDANÇAS ESTRUTURAIS REGIONAIS ENTRE 2008 E 2017

Participação das Grandes Regiões no total do Brasil (%)

		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Receita Bruta de Serviços	2008	3,0	9,9	66,2	14,4	6,5
	2017	2,7	10,3	64,3	14,9	7,8
Número de empresas	2008	1,5	10,1	59,3	22,4	6,7
	2017	1,7	11,9	56,4	22,0	8,0
Pessoal Ocupado	2008	2,9	13,7	60,4	15,9	7,1
	2017	3,0	15,2	57,0	16,7	8,1
Salários, retiradas e outras remunerações	2008	2,5	10,1	67,3	13,4	6,7
	2017	2,4	11,4	63,3	15,5	7,4

Fonte: Pesquisa Anual de Serviços 2017 (PAS/IBGE).

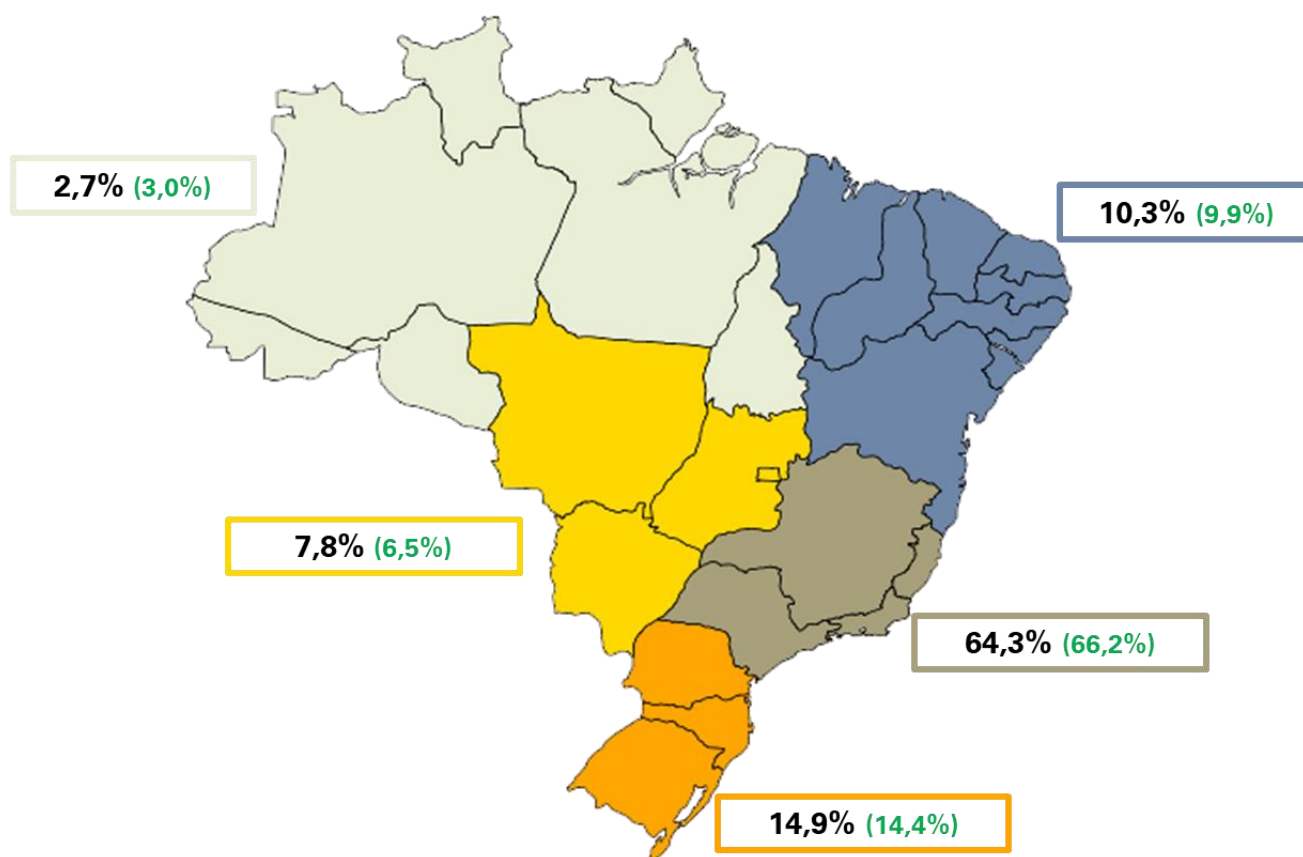
Destaques



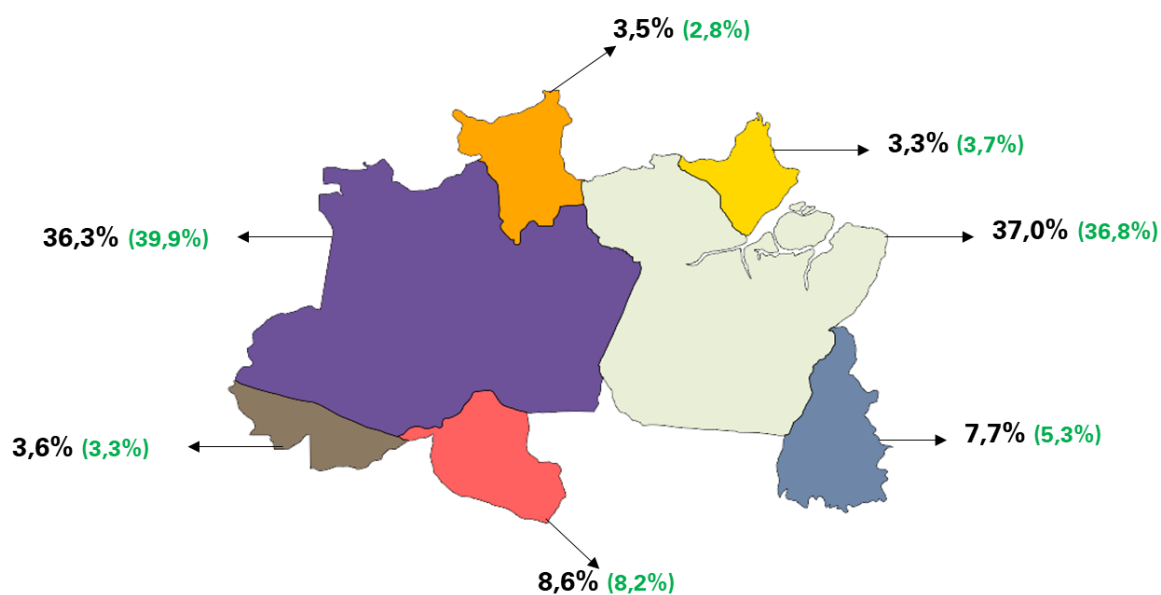
O Sudeste foi a região com maior representatividade na prestação de serviços não financeiros do país. A região Sul aparece na segunda posição, seguida por Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

Embora **sem implicar alternância de posição, houve desconcentração regional** da atividade de serviços no período, uma vez que a região Sudeste perdeu participação nas variáveis analisadas, em contrapartida ao ganho sobretudo no Centro-Oeste e Nordeste.

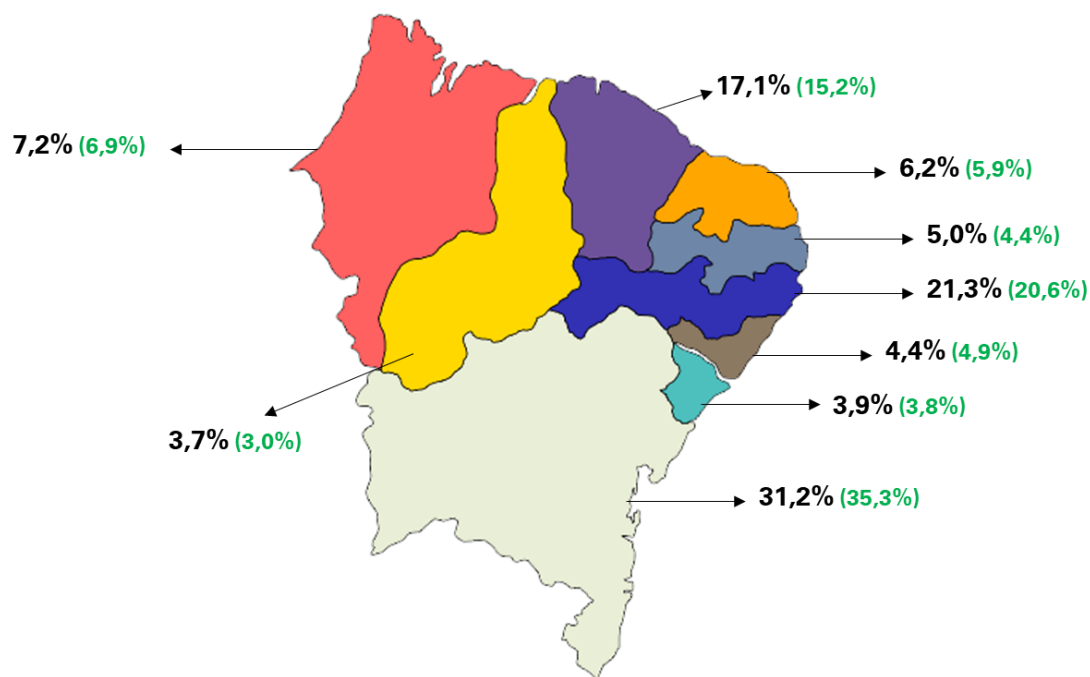
Participação das Grandes Regiões na receita bruta de prestação de serviços (%) – 2017 e (2008)



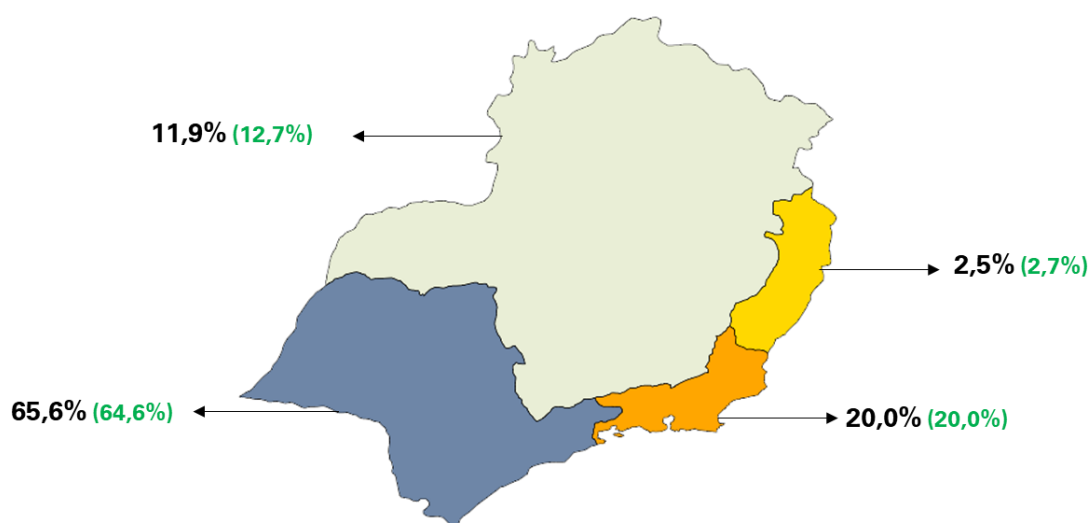
Participação da receita bruta de prestação de serviços nas Unidades da Federação (%) – Região Norte – 2017 / (2008)



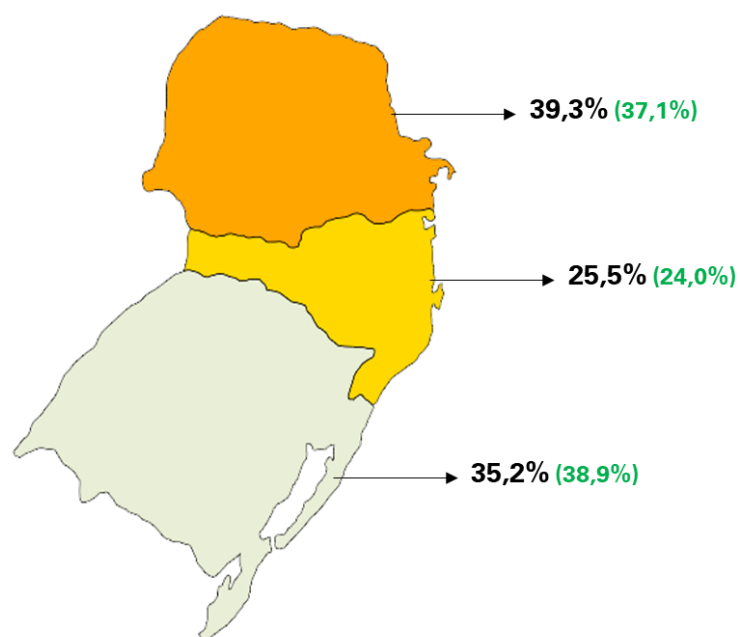
Participação da receita bruta de prestação de serviços nas Unidades da Federação (%) – Região Nordeste – 2017 / (2008)



Participação da receita bruta de prestação de serviços nas Unidades da Federação (%) – Região Sudeste – 2017 / (2008)



Participação da receita bruta de prestação de serviços nas Unidades da Federação (%) – Região Sul – 2017 / (2008)



Participação da receita bruta de prestação de serviços nas Unidades da Federação (%) – Região Centro-Oeste – 2017 / (2008)

